

Resumo

Nesta comemoração dos 15 anos de fundação do Grupo Psicanalítico de Alagoas (GPAL), que já foi Grupo de Estudos Psicanalíticos de Alagoas (GEPAL), o que vai escrito aqui é uma narrativa de diversos fatos e momentos que visa recuperar aspectos da história de nossa instituição e, dessa forma, contribuir, também, para entender a própria história do movimento psicanalítico em Alagoas, visto que ambas se confundem.

Em Outubro de 1992, um grupo de sete pessoas domiciliadas em Maceió (AL) e ligadas pelos estudos ao Círculo Psicanalítico de Pernambuco (CPP) e ao Círculo Psicanalítico de Sergipe (CPS) se reuniu, tendo como finalidades principais, o estudo, a produção e a divulgação da psicanálise. A ata de sua fundação é do dia 1º de Novembro de 1992, sendo então eleita sua 1ª diretoria, cujos componentes são também seus fundadores, a saber:

Presidente: Fernando Barbosa de Almeida

Vice-Presidente: Daisy Viana Vasconcellos Scotto

1ª Secretária: Nadja Oliveira de Mendonça

2ª Secretária: Lenilda Estanislau Soares de Almeida

1ª Tesoureira: Sara Guimarães Nunes

2ª Tesoureira: Maria das Graças Miranda Cabral de Freitas

Bibliotecária: Teresa Cristina Magalhães de Freitas Melo

Deste grupo, dois de seus membros faziam formação psicanalítica em Aracaju (SE) – Sara e Teresa – e os outros cinco em Recife (PE)- Daisy, Fernando, Graça, Lenilda e Nadja, sendo que Daisy e Fernando já haviam concluído suas formações psicanalíticas no Círculo Psicanalítico de Pernambuco. Esse grupo inicial-fundador encontrava-se

no consultório de Daisy, na Ponta Verde, para a leitura da obra freudiana, e as discussões eram sempre muito ricas e dinâmicas, porquanto estávamos contaminados pela “peste” que a todos proporcionava um atualizado e fecundo enriquecimento pessoal e teórico.

Essa ligação com Recife e Aracaju propiciou uma intensa interação com colegas dessas duas cidades e também de Salvador (BA), uma vez que os analistas da Bahia davam suporte ao pessoal de Aracaju em sua caminhada para se tornar uma instituição filiada ao Círculo Brasileiro de Psicanálise. Nessa época, freqüentamos Jornadas e Congressos em Aracaju e Recife, tendo recebido deles um importante incentivo na nossa caminhada institucional. Éramos, ainda, um grupo de estudos com pretensões de vir a ser uma instituição psicanalítica, mas tínhamos muito claro que isto se daria a seu tempo, como resultado de muito estudo, de investimento pessoal e de pertinência institucional. Fizemos, pois, várias viagens para Aracaju, Recife e João Pessoa que resultaram, também, em uma sólida amizade com analistas destas cidades, particularmente com Zeferino Rocha (PE), Adilson Sampaio (BA) e Débora Pimentel (SE).

Iniciamos nossos estudos em Fevereiro de 1993 com a leitura do livro de Didier Anzieu, “A auto-análise

¹ Psicólogo (UFPE) e Psicanalista do GPAL

de Freud e a descoberta da Psicanálise”². Entendíamos, naquele momento, que esta leitura seria interessante para nos aproximarmos daquele que fundou a psicanálise, tentativa de conhecer o homem para melhor entender sua obra. Muitos de nós estávamos lendo também “Vida e Obra de Sigmund Freud”³, de Ernest Jones.

Em Novembro de 1993, convidamos o psicanalista Zeferino Rocha, na época Presidente do Círculo Psicanalítico de Pernambuco, para fazer uma conferência aberta sobre “Simbolizações e Somatizações” e vir lançar em Maceió seu livro “Freud: aproximações”. Começava ali, uma aproximação com Zeferino que ficou cada vez mais intensa, extensa e profícua. Foi ele quem nos deu os norteamentos primeiros de nossa caminhada institucional para chegarmos onde estamos hoje. Sua sabedoria, seus conhecimentos para além da psicanálise, sua disponibilidade e o seu interesse pelo nosso trabalho foi o que todo iniciante precisava para plantar sua semente. Aliás, quando do lançamento do 1º número da nossa Revista de Psicanálise TÓPICA, nove anos mais tarde (2002), Zeferino escreveu a apresentação da mesma com A POESIA DE UMA FESTA DE COLHEITA.

Lá, utilizando-se da metáfora que esta colheita desperta, descreveu a caminhada que fizemos juntos. Estávamos em solo fértil e em mãos hábeis. No dia seguinte a essa sua 1ª vinda à Maceió (Novembro de 1993), discutimos com ele sobre nossas pretensões enquanto grupo e nosso futuro institucional.

Tivemos, também, nesse início, o apoio de outro amigo e incentivador, o psicanalista baiano Adílson Sampaio (CPB) que em 1994 nos brindou com o Seminário “O

Inconsciente – de Freud a Lacan”, dividido em quatro módulos ao longo daquele ano:

- 1- Freud e o Inconsciente - descoberta do inconsciente e sua evolução
- 2- A visão do Inconsciente pelos pós-freudianos: Abraham, Anna Freud e Melanie Klein
- 3- Lacan e o retorno à Freud: o inconsciente estruturado como linguagem
- 4- O Inconsciente e o objeto do desejo.

Foi ainda nesse ano, em 18 de Março, que, por votação, escolhemos o nome de Grupo de Estudos Psicanalíticos de Alagoas (GEPAL) e iniciamos o estudo das Obras Freudianas propriamente ditas, pelo capítulo VII da “Interpretação dos Sonhos”⁴, em que cada um de nós ficava responsável pela apresentação de um capítulo e passamos a nos reunir semanalmente para estudar. Abrir os grupos de estudos para estudantes e profissionais, nesse momento, já era algo possível tendo em vista toda a preparação que vinha sendo desenvolvida a partir dos estudos teóricos e do investimento pessoal.

Em Maio de 1995, elaboramos e aprovamos nosso Estatuto e Regimento Interno, buscando um melhor ordenamento institucional. O grupo inicial, entretanto, continuava seus estudos, agora com “A História do Movimento Psicanalítico”⁵.

Em 1996, houve a entrada oficial de Ana Lucila Barreiros Barbosa de Araújo e Nádima Olimpio Carvalho da

² Didier Anzieu.(1989). “A auto-análise de Freud e a descoberta da psicanálise”. Tradução de Francisco Franke Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas.

³ Ernest Jones.(1975). “Vida e Obra de Sigmund Freud”. Organização e resumo de Lionel Trilling e Steven Marcus. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

⁴ Freud, S. (1900) “A interpretação de sonhos”. Em Obras Completas, ESB. Vol. V. Rio de Janeiro: Imago, 1972.

⁵ Freud, S. (1914) “A História do Movimento Psicanalítico”. Em Obras Completas, ESB. Vol XIV. Rio de Janeiro: Imago.

Silva que já vinham, há tempos, às voltas com grupos de estudos e eventos relacionados com a Psicanálise. Foi um ano de estudo e de participações em Jornadas e Congressos fora de Alagoas.

No ano seguinte, 1997, foi realizado o curso Metapsicologia Freudiana por Zeferino, em três etapas:

- 1- O Inconsciente
- 2- Pulsões e destinos das Pulsões
- 3- Angústia e Desamparo.

O grupo inicial mantinha o estudo semanal e, a partir de então as reuniões passaram a acontecer no consultório de Nadja, desta feita às 3^{as} feiras à noite. Nesse mesmo ano ocorreu o desligamento de Sara, a seu pedido.

O ano de 1998 é de intensa programação científica com o lançamento em 25 de Maio, de outro livro de Zeferino Rocha “Abelardo e Heloísa” que se transformou em um evento importantíssimo para o mundo cultural alagoano, já que o tema despertou o interesse de profissionais de outras áreas do conhecimento. Foi ainda nesse mesmo ano, que demos início a uma atividade cultural-científica que é uma marca do GPAL: a 5^a Cultural, que naquela época foi sugerida para ser na última 6^a feira de cada mês e, portanto, seria chamada de “Sexta-Cultural”. Essa atividade até hoje se mantém com uma programação - agora bimestral - alternando palestras e debates sobre filmes. Constitui-se em um espaço ao diálogo da psicanálise com outras áreas do conhecimento e tem possibilitado uma rica reflexão acerca da contemporaneidade, tanto a partir do debate interdisciplinar quanto pela análise de produções do cinema de arte. Trata-se de um evento aberto, gratuito, que busca ampliar a divulgação do pensamento psicanalítico. Ainda nesse ano, Daisy se desliga do GEPAL.

No ano seguinte (1999), demos início ao estudo de “As estruturas clínicas em Lacan”, com a psicanalista Rosa Reis, da Escola Freudiana do Recife. Rosa já havia residido em Maceió, onde atendia em análise e supervisão. Nadja e Teresa pedem desligamento e ocorre a entrada de Nádia Regina Loureiro de Barros Lima e Heliane de Almeida Lins Leitão. Momentos de entradas e saídas, movimentos próprios de toda instituição na busca de seus pares para encontrar um espaço mais próximo de suas identificações teóricas.

Nádia e Heliane, professoras da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), trazem, com suas chegadas ao grupo, a discussão sobre a Clínica do Social e a possibilidade de um convênio com a UFAL para atendimento psicoterápico e psicanalítico a estudantes de graduação e seus dependentes, com honorários bastante acessíveis à realidade econômico-financeira de nosso estado. Ele vem sendo renovado desde então (Dezembro de 2000) com um interesse crescente dos alunos e da própria UFAL, que já nos solicitou a ampliação do atendimento para o corpo docente e para os funcionários. Estamos discutindo esta possibilidade.

Todos esses movimentos passam a ter como uma de suas conseqüências, um questionamento sobre uma possível filiação a alguma instituição existente no país. A tendência natural parecia apontar para o Círculo Brasileiro de Psicanálise. A questão da filiação ainda se mantém.

A entrada de Stella Maris Souza da Mota acontece em 2000, sendo mais uma pessoa que oficialmente engaja-se no grupo, após uma participação efetiva em nossas atividades. Nos dias 29 e 30 de Setembro de 2000, Zeferino Rocha volta para ministrar a última etapa do curso de “Metapsicologia Freudiana com o tema Angústia e Desamparo”.

O ano de 2001 surge com muitas atividades a serem desenvolvidas. Rosa Reis retoma a coordenação, agora

dos estudos de “Iniciação à Lacan”, iniciando pela leitura de Joel Dor. Zeferino volta à Maceió nos dias 27 e 28 de Abril para o curso sobre “Psicopatologia” e, curiosamente, pede para vir e voltar de ônibus já que queria sentir, na pele, todo o trajeto e o esforço que fazíamos nas nossas idas e vindas ao Recife para análise pessoal, supervisão e formação. E assim se fez, e ele chamou de “sacrifício” o deslocamento semanal que tínhamos que fazer até o Recife para concluir nossas formações no Círculo Psicanalítico de Pernambuco. Realizamos a 1ª Jornada Interna no dia 26 de Maio no consultório de Nádima e, a partir daí, passamos a amadurecer a idéia de publicar os trabalhos apresentados em uma Revista que poderia ser uma coletânea de toda produção das 5ªs Culturais e das Jornadas. Começava a ser gerada a TÓPICA.

Proseguimos o estudo de Lacan com Ivan Correa, e iniciamos com ele esse estudo no dia 27 de Julho de 2001, às 21h30 no Hotel Costa Mar onde ele se hospedava quando vinha para Maceió nos encontros de trabalho com os (as) colegas do Grupo de Estudos Freudianos de Maceió. Em 14 de Dezembro desse mesmo ano, em reunião administrativa, foi aprovado o nome para a nossa revista, sugerido por Heliane, TÓPICA, que é derivado do vocábulo grego “topoV”, o qual significa lugar, mas pode também significar a matéria de um discurso. Estava fundado o lugar para a publicação do discurso psicanalítico entre nós.

O ano seguinte (2002) marca um novo momento do GEPAL, agora também se autorizando uma Instituição formadora. Foi oferecido o Seminário de Formação: Teoria Freudiana I e realizada a 2ª Jornada Interna. Estávamos prontos, amadurecidos institucionalmente e produzindo trabalhos em psicanálise. Sabemos que a produção escrita é um dos instrumentos fundamentais na formação do psicanalista e no desenvolvimento de teorias e técnicas, sendo

o caminho que o psicanalista encontra para comunicar suas questões, possibilitando sustentar a Psicanálise e o lugar de analista. É função, sempre, de uma Instituição criar um espaço de produção. A TÓPICA entrega seu 5º número em comemoração aos quinze anos do GPAL, zelosa desse lugar.

A troca de GEPAL para GPAL, ocorre no momento em que o grupo que, até então, era um grupo de estudos, passa agora a ser também um lugar (topoV) onde serão oferecidos seminários de formação para quem deseje abraçar a causa psicanalítica. O lugar de estudo passa a ser, também, um lugar de formação e de pesquisa. A 1ª TÓPICA foi lançada em 12 de Dezembro de 2002 no Museu da Imagem e do Som (MISA), com a temática central enfocando a importância da produção teórica e a interação permanente da psicanálise com outros campos do saber.

A 3ª Jornada foi realizada em 02 de Agosto de 2003, e serviu, com alguns de seus trabalhos, como base para os artigos da TÓPICA seguinte.

Desejosos de dar continuidade ao intercâmbio com outras instituições, trouxemos em parceria com o Centro de Pesquisa em Psicanálise e Linguagem (CPPL-PE), o curso de “Adolescências Construídas”, em 28 e 29 de Maio de 2004 ministrado pelas psicanalistas pernambucanas Ana Maria Rocha e Ana Cecília Ribas. Este curso conseguiu atrair um público heterogêneo face a um tema que sempre desperta interesse. A 4ª Jornada passa a ser aberta, e é realizada em 21 de Agosto de 2004, e mais uma TÓPICA é publicada, desta vez em 02 de Dezembro de 2004, abordando “Reflexões da Clínica Psicanalítica na contemporaneidade”.

A entrada oficial de Maria Edna de Melo Silva em Fevereiro de 2005, foi um processo natural de quem já vinha, há alguns anos, pertencendo e participando de seminários e atividades do GPAL. Buscando sempre uma atualização com

o que se passa na contemporaneidade, realizamos nossa 5ª Jornada em 01 de Outubro de 2005 com o tema “Psicanálise e Sociedade: um diálogo necessário”. Iniciamos um estudo sistemático da obra de Donald Winnicott, às 6ªs feiras e, no final do ano, precisamente no dia 01 de Dezembro de 2005, lançamos o quarto volume da TÓPICA, que, a partir de então, passará a ser publicada a cada dois anos.

Prosseguindo na busca de uma constante atualização de nossos estudos e mantendo a parceria com o CPPL-PE, convidamos a psicanalista pernambucana Maria Helena Barros e Silva para realizar um Curso de Aperfeiçoamento, em 26 e 27 de Maio de 2006, com o tema “A Atualidade da Psicanálise frente às subjetividades contemporâneas”. Ainda nesse ano, em 25 de Novembro foi realizada a 5ª Jornada do GPAL com o tema “Construções psicanalíticas no contexto contemporâneo”.

Iniciamos o presente ano de 2007 com a atribuição do número do ISSN para a TÓPICA: Revista de Psicanálise, através do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Publicações com esse identificador, fazem parte dos registros de publicações seriadas mantidos pelo Centro Internacional do ISSN, em Paris (França). Além de ser um presente pelo 5º número da TÓPICA, esse registro reforça a responsabilidade com a excelência dos trabalhos e publicações nela inseridos.

Iniciamos uma experiência que pretende ser muito interessante, que é um projeto de Seminário em comum entre o GPAL e a SPF (Sociedade Psicanalítica da França) mediada pela psicanalista alagoana Tânia Quintiliano, há muitos anos residindo e trabalhando em Paris. Ela nos trouxe a sugestão de estudarmos, paralelamente com colegas franceses, temas em comum mas que retratem a visão de cada um, frente a realidade local: Maceió e Paris. Estamos na fase de definirmos

temas que serão abordados por ambas as instituições, para iniciarmos as produções escritas e, quando for o momento propício, acontecer o encontro pessoal que pode ser aqui em Maceió ou em Paris. Coisas da contemporaneidade, coisas da Internet e, certamente, uma nova forma de produção em psicanálise.

Dentro do espírito de incentivar a produção em psicanálise, foi realizada no dia 22 de Setembro de 2007, a 1ª Jornada dos Grupos de Estudos do GPAL com o tema: “Prática e Formação em Psicanálise”, oportunidade em que os membros participantes dos grupos de estudos puderam produzir seus próprios trabalhos, a partir do que estão estudando ou de outros temas. Esta é uma atividade que serve para incentivar a escrita, a produção e, sem dúvida, muitos trabalhos ora iniciados, serão publicados mais adiante, nas próximas TÓPICAS.

Fundados firmemente em Freud, nosso estudo e prática se apóiam nas leituras psicanalíticas contemporâneas, em especial as oferecidas por Lacan e Winnicott. São quinze anos de sonhos se realizando. Não podemos parar de sonhar. O nosso amanhã será do tamanho de nossos sonhos.